

FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL – FASSEB
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA (EaD)

AFONSO CEZAR RIBEIRO DA ROCHA
ANILTON MOREIRA DE ARAÚJO
ANILTON PIRES DE OLIVEIRA
GRACIELA MARIA SILVA CAVALCANTE OLIVEIRA
IRENE APARECIDA DURÃES
VITOR JOSE DE SOUZA

RELATÓRIO DE RESULTADOS DA INTERVENÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE
TERAPÊUTICA LAPIDANDO TESOUROS:
Construção da biblioteca ler e sonhar.

GOIÂNIA-GO

2022

AFONSO CEZAR RIBEIRO DA ROCHA
ANILTON MOREIRA DE ARAÚJO
ANILTON PIRES DE OLIVEIRA
GRACIELA MARIA SILVA CAVALCANTE OLIVEIRA
IRENE APARECIDA DURÃES
VITOR JOSE DE SOUZA

RELATÓRIO DE RESULTADOS DA INTERVENÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE
TERAPÊUTICA LAPIDANDO TESOUROS:
Construção da biblioteca ler e sonhar.

Relatório de Intervenção apresentado à disciplina de TCC I, do curso de Teologia EaD da Faculdade Assembleiana do Brasil (Fasseb), sob a orientação do/a professor/a Ms. Diessyka Fernanda Monteiro.

GOIÂNIA-GO

2022

AFONSO CEZAR RIBEIRO DA ROCHA

ANILTON MOREIRA DE ARAÚJO

ANILTON PIRES DE OLIVEIRA

GRACIELA MARIA SILVA CAVALCANTE OLIVEIRA

IRENE APARECIDA DURÃES

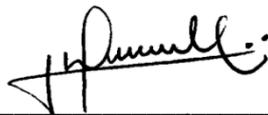
VITOR JOSE DE SOUZA

RELATÓRIO DE RESULTADOS DA INTERVENÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE
TERAPÊUTICA LAPIDANDO TESOUROS: Construção da biblioteca ler e sonhar

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade Assembleiana do Brasil, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação da profa. Me. Diessyka Fernanda Monteiro.

DATA DE APROVAÇÃO: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA:



Diessyka Fernanda Monteiro (orientadora)
Faculdade Assembleiana do Brasil



Alessandra C. Costa Grangeiro (Examinador 1)
Faculdade Assembleiana do Brasil



Cynglea Ribeiro Curvo (Examinador 2)

Faculdade Assembleiana do Brasil

Faculdade Assembleiana do Brasil

Biblioteca Central

CIP - DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

R3823r Relatório de resultados da intervenção social na comunidade terapêutica lapidando tesouros: construção da biblioteca ler e sonhar. / Afonso Cezar Ribeiro da Rocha [et. al.] – 2022.

33 f.

Orientadora: Diessyka Fernanda Monteiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade Assembleiana do Brasil, Bacharelado em Teologia, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

1. Teologia. 2. Comunidade terapêutica. 3. Biblioteca. I. Título. II. Subtítulo. III. Monteiro, Diessyka Fernanda. IV. Araújo, Anilton Moreira de. V. Oliveira, Anilton Pires de. VI. Oliveira, Graciela Maria Silva Cavalcante. VII. Durães, Irene Aparecida. VIII. Souza, Vitor Jose de.

CDU: 2

Ficha Catalográfica elaborada por:

Dannilo Ribeiro Garcês Bueno

Bibliotecário

CRB1: 2162

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. ANÁLISE DA REALIDADE.....	8
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. OBJETIVOS.....	9
4.1. GERAL.....	9
4.2. ESPECÍFICOS.....	9
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5.1. Leitura e biblioteca: conceitos e afinidades.....	10
5.2. A importância do hábito de Leitura.....	12
5.3. O papel da instituição e da biblioteca.....	14
5.4. A leitura é boa e necessária para todas as pessoas.....	15
5.5. A leitura contribui para a edificação espiritual e pessoal do cidadão.....	16
5.6. Leitura é sabedoria para viver.....	17
6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
7. AVALIAÇÃO.....	19
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE – INSUMOS	24
ANEXOS.....	28

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados do trabalho de intervenção realizado na comunidade Terapêutica Lapidando Tesouros. O objetivo principal deste projeto é criar o espaço da biblioteca como meio de entretenimento e estímulo da leitura dos internos. Assim como, analisar os aspectos em que a leitura é trabalhada ou incentivada na instituição. Para a análise qualitativa da proposta, realizamos a aplicação de um questionário aos gestores da instituição e diálogos a fim de compreender as concepções deles em relação ao tema em questão. Também utilizamos pesquisas bibliográficas com base em Freire, Minayo, entre outros. Na realidade onde o projeto foi aplicado, constatamos que a leitura, apesar de importante para o desenvolvimento do indivíduo, não era uma atividade considerada agradável para a maioria dos internos. Entretanto, os coordenadores e diretores da instituição buscam sempre usar ferramentas para demonstrar a importância do ato de ler. Na finalização da biblioteca foi perceptível que este local tornou-se um espaço favorito dos internos que se motivaram com a quantidade de livros de diferentes literaturas, inclusive bíblicas e terapêuticas.

Palavras-chave: Intervenção social. Leitura. Biblioteca.

ABSTRACT

This report presents the results of the intervention work carried out in the Therapeutic Community Lapidating Treasures. The main objective of this project is to create the library space as a means of entertainment and reading stimulation for inmates. As well as analyzing the aspects in which reading is worked or encouraged in the institution. For the qualitative analysis of the proposal, we applied a questionnaire to the institution's managers and dialogues in order to understand their conceptions in relation to the theme in question. We also used bibliographic research based on Freire, Minayo, among others. In the reality where the project was applied, we found that reading, although important for the individual's development, was not an activity considered pleasant for most inmates. However, the coordinators and directors of the institution always seek to use tools to demonstrate the importance of the act of reading. Upon completion of the library, it was noticeable that this place became a favorite space for inmates who were motivated by the number of books from different literatures, including biblical and therapeutic ones.

Keywords: Social intervention. Reading. Library.

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do trabalho de intervenção realizado na comunidade terapêutica Lapidando Tesouros. Esta é uma instituição que trabalha com a recuperação de cerca de 120 homens numa espécie de chácara. Sua missão é recuperar drogados e viciados em entorpecentes.

O objetivo principal deste projeto é propor medidas que pudesse aproximar o interno à biblioteca da instituição, assim como, analisar os aspectos em que a leitura é trabalhada ou incentivada na mesma. Para a análise qualitativa da proposta, realizamos a aplicação de um questionário aos gestores da instituição e diálogos a fim de compreender suas concepções em relação ao tema em questão. Também utilizamos pesquisas bibliográficas com base em Freire, Minayo, entre outros. Na realidade onde o projeto foi aplicado, constatamos que a leitura, apesar de importante para o desenvolvimento do indivíduo, não era uma atividade considerada agradável para a maioria dos internos. Entretanto, os gestores da instituição buscam sempre usar meios para demonstrar a importância do ato de ler.

Na visita técnica foi diagnosticada a falta de uma biblioteca que pudesse estimular a leitura dos internos. A partir disso, foi planejada a criação e inauguração deste espaço, assim como o levantamento de doações de diversos itens como livros e lúdicos pedagógicos que pudessem ser ferramentas de estímulo para a prática e hábito da leitura.

Para a fundamentação teórica deste trabalho, utilizamos autores que tratam da importância da leitura, entre eles: Paulo Freire e Joseane Maia. A execução deste projeto trouxe enorme satisfação e interação dos internos. Na percepção dos familiares, eles notaram melhoria na criatividade e na comunicação. Já os coordenadores teriam mais um espaço para ilustrar e desenvolver as atividades de leitura.

A estrutura deste relatório está dividida em oito tópicos. No tópico dois foi apresentada a análise da realidade da Comunidade Terapêutica Lapidando Tesouros, sua estrutura física e metodologia de trabalho. No tópico três trabalhamos com a identificação do problema a ser solucionado. No tópico quatro apresentou-se a justificativa do trabalho e da intervenção na instituição. No tópico cinco trabalhou-se com os objetivos geral e específico. No tópico seis apresentou-se a fundamentação teórica que levou à metodologia aplicada. No tópico sete tratamos dos procedimentos metodológicos. No tópico oito fizemos a avaliação do projeto, detalhando sua execução. Após a apresentação de cada fase do projeto, foram apresentadas as considerações finais e os resultados obtidos.

1. ANÁLISE DA REALIDADE

A Instituição Terapêutica Lapidando Tesouros nasceu de um sonho do Pr. Gildeon Nunes (Gil) que desde o ano de 1992, tendo sua vida transformada e reintegrada a sociedade, passou a desenvolver atividades de apoio espiritual e social de modo informal.

Em seguida, o Pr. Gil iniciou o trabalho de apoio a pessoas com toxicomania nas praças, nas bocas de fumo, nas ruas, a partir de uma orientação espiritual que transformou o seu modo de vida. Desde aquele momento ele passou a lutar pelo evangelho e ajudar o próximo, passando a acolher dentro de sua casa, gratuitamente, pessoas que necessitavam de apoio espiritual e social para a superação da toxicomania.

Diante da grande procura este pastor percebeu a necessidade de ampliar e aprimorar o trabalho ofertado, nascendo assim o sonho da casa de recuperação de vidas lapidando tesouros e buscou ajuda de colaboradores para criação de um local adequado para acolher os dependentes.

O mesmo visou buscar, junto ao governo federal e colaboradores voluntariados, recursos financeiros para manutenção da instituição Terapêutica Lapidando Tesouros, que foram fundamentais para o projeto social.

Hoje a instituição trabalha com a recuperação de cerca de 120 homens numa espécie de chácara. É uma instituição cumpridora da missão de recuperar drogados e viciados em entorpecentes. Buscando a recuperação de valores humanos por meio de uma confessionalidade cristã. A casa está localizada na Rua Sebastião Vieira Qd 149 Lts 07 ao 20 - St. Rosa dos Ventos, Aparecida de Goiânia – GO. Apresenta uma ótima infraestrutura, tais como: horta onde eles plantam todo tipo de verduras que consomem, trabalha com a criação de suínos e bovinos, um galinheiro onde existe enorme produção de ovos e frangos para o consumo da carne, tem um pomar com muitas frutas comestíveis, enfim, a instituição conta com várias opções terapêuticas para que os internos possam se ocupar e ficar com a mente livre de pensamentos que os distanciam da presença de Deus. É um espaço muito importante para a região que está inserida, pois, ajuda na recuperação de pessoas viciadas em álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Nas visitas realizadas à instituição, percebemos que a mesma tem uma estrutura física muito bem definida, com vários ambientes que proporcionam várias opções de trabalho e lazer aos internos. Porém, percebemos que não tinha um lugar para que os acolhidos pudessem se achem e escolher um livro e refletir acerca da leitura.

Observamos, portanto, esta demanda, e propomos contribuir com o espaço da biblioteca a fim de levar a leitura, como mais um meio de entretenimento para estes acolhidos que têm direito a um cantinho da leitura, à instrução literária e à biblioteca.

3. JUSTIFICATIVA

Constatamos que esta instituição precisava de mais um meio para entreter os internos, por esta razão, depois de muitas visitas, muitas entrevistas, muitos aconselhamentos pastorais, muitos devocionais, entendemos que a mesma necessitava de um espaço para a leitura, uma biblioteca com muitos livros e diversas literaturas.

A construção de uma biblioteca nesta casa de recuperação proporcionará uma maior interação dos internos com a leitura e o desenvolvimento de mais uma forma de entreter os mesmos em um ambiente motivacional.

Escolhemos o tema ler e entreter através da leitura para incentivar os internos a manusear e ler para desenvolver de forma gradativa sua criticidade com relação à sociedade.

Esperamos contribuir para que a instituição tenha mais uma ferramenta para envolver os internos através do mundo da leitura. Que toda a instituição possa fazer um bom uso dessa biblioteca, que seja uma benção para todos que gostam de uma boa leitura.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

- Criar o espaço da biblioteca como meio de entretenimento e estímulo da leitura dos internos.

4.2 ESPECÍFICOS

- Proporcionar mais um meio de entretenimento a estes acolhidos com a construção de uma biblioteca;
- Levar os internos a interagir com o mundo da leitura e refletir acerca da importância do conhecimento literário;

- Oportunizar o direito à leitura e conseqüentemente a instrução. E que o projeto possa gerar sede e fome pela leitura. Que o simples contato com o ambiente literário proporcione a motivação para viajarem no mundo dos livros.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando-se em conta a necessidade da construção de uma biblioteca na Instituição Terapêutica Lapidando Tesouro, buscamos fundamentar esta experiência através de diversos pensadores e dessa forma, concretizar na prática esse sonho não apenas nosso, mas para todos que de forma direta ou indireta participaram desse processo de intervenção social.

5.1 Leitura e biblioteca: conceitos e afinidades

De acordo com Faria e Mello (2005), entende-se por leitura o processo de pronunciar em voz alta ou para si mesmo um texto impresso, ação singular que se pratica correndo os olhos pelas linhas, modificando os sinais visuais e os luminosos em sinais sonoros mentais. Os autores afirmam que esta é uma importante dimensão da leitura nesta sociedade contemporânea, mas não é a sua característica principal.

Os autores supracitados prosseguem dizendo que “ler implica, acima de tudo, interagir intelectualmente com um discurso escrito, produzido em uma sintaxe própria, com léxico e ritmo específico” (FARIA E MELLO, 2005, p. 18). Diferente do que muitos acreditavam ler não é apenas decodificar letras ou palavras, a leitura vai muito, além disso. Quem realmente sabe ler, sabe interpretar o que se está lendo, é o que afirma os Parâmetros Curriculares da Educação (PCN) da Língua Portuguesa:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (PCN de Língua Portuguesa, 1997, p. 41).

De acordo com os PCNs da Língua Portuguesa (1997), formar um leitor competente, supõe formar alguém que realmente compreenda o que se está lendo, que possa compreender também o que não está escrito como palavras, que identifique o há de implícito e que saiba estabelecer relações entre o texto que se está lendo e outros já lidos; que compreenda que vários sentidos podem ser atribuídos a um mesmo texto e que, a partir disto, possa legitimar e justificar a sua leitura através de elementos discursivos. Por isso, formar um verdadeiro leitor não é uma tarefa fácil, requer muito comprometimento e muita dedicação dos profissionais envolvidos nesse processo, além da força familiar que deve atuar como parte influente nessa construção.

Conforme Brandão e Micheletti (2002) apud Silva (2011), O ato de ler é um processo abrangente e muito complexo; é um processo de compreensão, de percepção de mundo que envolve uma característica particular e essencial ao homem: a sua capacidade simbólica e a capacidade de interagir com o outro através das palavras. O ato de ler não pode ser caracterizado como uma atividade passiva. Ou seja, a leitura é, indiscutivelmente, importantíssima para a formação de qualquer pessoa e para a construção de uma sociedade mais democrática. Por este motivo, é essencial que haja um espaço adequado nas instituições terapêuticas para que o interno tenha contato com os livros e com o mundo da leitura. O espaço mais apropriado para isto é a biblioteca.

Como afirma Schwarcz (2002), o termo biblioteca surgiu a partir da união de duas palavras gregas: biblio e têke, que conjuntamente teriam o significado de “prateleira ou depósito para guardar livros, escritos, rolos de papiros e de pergaminho arrumados em estantes”. Ainda de acordo com (SCHWARCZ, 2002, p. 132):

Hoje em dia uma biblioteca é essencialmente uma coleção de livros – em geral aberta ao público –, mas seu sentido nem sempre foi esse. As bibliotecas mais antigas nasceram no Oriente, e abrigaram basicamente documentos gravados em pedra. No entanto, com o surgimento do pergaminho e a maior disseminação da escrita, fundaram-se os primeiros estabelecimentos de formato semelhante ao que hoje conhecemos. Mas essas instituições não eram — nem obrigatoriamente e muito menos em sua maioria — devotadas ao público; pelo contrário, eram frequentadas por estudiosos que, dentro de um círculo muito fechado, consumiam e produziam conhecimento.

Com o passar dos tempos, as bibliotecas foram mudando e se adaptando a população. Hoje, qualquer pessoa pode ter acesso a uma biblioteca – e, conseqüentemente, aos livros –, seja ela escolar ou pública. As bibliotecas foram tomando um grande espaço nas cidades e escolas brasileiras, porém, esse número

ainda pode ser aumentado. Infelizmente, é um dado muito preocupante, pois é inquestionável a importância da biblioteca dentro da escola e o ideal seria que todas tivessem a sua.

A biblioteca, em qualquer instituição, funciona como uma ferramenta essencial com relação ao incentivo à leitura e como uma grande ferramenta de pesquisa. Biblioteca e leitura caminham juntas, a primeira funcionando como local mais propício e adequado para a segunda, assim, não tem como imaginar uma sem outra.

5.2 A Importância do Hábito de Leitura

Sabe-se que a leitura é imprescindível na educação de qualquer pessoa. Quem tem o hábito de ler traz consigo uma grande bagagem de conhecimentos, pois, através dela, consegue-se obter informações de todas as áreas de estudo. A leitura não é um campo isolado da língua portuguesa. Ela faz compreender a geografia, história, ciências, até as áreas exatas, além de proporcionar uma consciência de tudo o que acontece no mundo.

A leitura não traz apenas esses benefícios. Quem lê torna-se um ser crítico e pensante, que conhece de tudo um pouco e sabe colocar suas opiniões, discordando ou estando a favor, conhece os seus direitos e deveres e sabe como exigí-los. Além de ter mais oportunidades de conseguir se realizar profissionalmente.

Freire (1989) aponta que a leitura não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, todavia ela se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Freire ainda diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9).

O ato de ler torna-se imprescindível, porém, ler não é apenas juntar as letras, ler é muito mais complexo ou muito mais fácil, vai depender da opinião de quem está lendo. A leitura nos remete à compreensão. Ou seja, ler é compreender o que se leu e saber estabelecer relações com sua leitura, com outras leituras realizadas em contextos a sua volta.

De acordo com Araújo *et. al.* (2008), ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo estando num período de proliferação de recursos audiovisuais e da informática (onde os jovens trocam livros, na maioria das vezes, por acesso às redes sociais). A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da dedicação em aprender. Por isso, o hábito da leitura deve ser estimulado nos nossos alunos.

Contudo, nos dias atuais, onde o mundo digital já preencheu espaços na vida de muitas

peessoas, é necessário saber trabalhar para que os livros se tornem um atrativo a mais na vida deles e não algo chato e sem graça como uma boa parte acha e descubra que lendo se pode viajar sem sair do lugar, apenas usando o seu imaginário.

Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar com veemência, que a leitura quando inserida, trabalhada e praticada logo cedo nas instituições, estas têm mais chances de ser algo prazeroso na vida dos internos. É o que afirmam Hilleshiem e Fachin (2003/2004, p. 35):

Deste modo, as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer instituição, principalmente no ensino de internos, onde é mais fácil de inserir o hábito, pois, estes têm a grande capacidade de sonhar, de imaginar e de forma lúdica assimilarem e assumirem as atividades como parte de seu cotidiano. Mas, estas atividades precisam ser realizadas com a colaboração conjunta dos coordenadores, internos dentro da biblioteca da instituição.

É importante destacar, como afirma Maia (2007), que a família exerce um papel relevante, no que diz respeito aos primeiros contatos do interno com a literatura, porém cabe à instituição dar ênfase e a continuidade no processo formativo de leitores; e, conseqüentemente, em outra etapa, os instrumentos necessários para que estes exerçam, de modo pleno, a leitura crítica.

Dessa forma, a instituição dever cumprir com sua responsabilidade social. De modo que, o interno sinta-se contagiado com toda a influência ao seu redor. E, a partir disto, possa viver novas experiências através do contato com os livros.

Percebe-se claramente em tal definição que a falta do hábito de leitura, de certa forma, produz algum nível de alienação parcial ou plena. Estar alienado e, dentre outras condições, não saber das coisas como as coisas realmente são. Tal indivíduo não se importa com o que se passa no mundo a sua volta. Alguém que não luta por seus ideais e interesses sociais, e que se submete passivamente a qualquer ideia ou tipo de manipulação. A alienação pode chegar ao nível de não saber o que se passa no cenário político, social e econômico do país, da região, da cidade e bairro onde se vive. A mídia e o próprio governo são os principais agentes de alienação. Programas televisivos e políticas públicas que não contemplam o crescimento cultural do cidadão são meios de alienação. Enquanto os meios de comunicação de massa proclamam as glórias governamentais e as “belezas naturais do Brasil”, os livros, considerando sua variedade, propõem uma visão mais crítica da nossa realidade social. Alienação e se deixar levar sem ter opinião e sem saber o porquê das coisas.

Para Silva, a leitura possibilita o confronto com a barbárie e com o sistema secular e eclesiástico de privilégios, existente na sociedade e introduzido na igreja. Ele acredita que o

exercício da leitura da palavra tem muito a ver com a conscientização e elevação do homem brasileiro, em que pese à tradição oral da nossa sociedade e a forte influência mais recente, de outras linguagens para a circulação da cultura.

Ele dá o seguinte testemunho: meus discernimentos históricos mais profundos, as direções mais críticas da minha práxis não surgiram ou surgem somente daquilo que ouvi ou vi, mas principalmente daquilo que li. E ainda não consegui refutar as seguintes palavras: “Uma inestimável vantagem da escrita e que ela força o escritor a fazer afirmações que podem, depois, ser examinadas, analisadas e (...) avaliadas. A criticidade e, por natureza, inerente ao veículo literário” (SMITH, 1973, p. 48 apud SILVA).

5.3. O papel da instituição e da biblioteca

Pode-se afirmar que a instituição e a biblioteca têm papel de extrema relevância, no que diz respeito à educação dos internos da mesma. E quando se trata da leitura inserida nesta reeducação a responsabilidade é ainda maior. A instituição terapêutica tem que fornecer meios de incentivo à leitura desde o início do tratamento destes internos.

Ela deve fornecer as ferramentas necessárias para que os coordenadores tenham condições favoráveis de trabalharem a leitura em todos os momentos. Além de proporcionar ambientes agradáveis para tais fins. Mantendo a biblioteca com um acervo e um espaço adequado ao seu público.

Como afirma Faria e Mello (2005):

A função da instituição é introduzir o indivíduo no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação (KATO, 1987, p. 7 apud FARIA e MELLO, 2005, p. 7).

Para um reeducando tornar-se letrado é necessário que ela aprenda a ler e saiba interpretar não apenas textos, mas também contextos à sua volta. Por isso, a função da biblioteca acaba sendo a de formar internos leitores e letrados.

A biblioteca da instituição pode contribuir bastante para que o interno passe a se interessar pela leitura e, assim frequentar o ambiente cada vez mais e voltarem à procura de livros, de histórias encantadoras, de aventuras que os façam “viajar” no seu próprio mundo imaginário em busca de conhecer sempre um lugar novo, pessoas novas, coisas novas.

De acordo com Monteiro Lobato apud Perrotti (1990):

Cultura é ter bibliotecas, ler, estudar. No dia em que todas as cidades do Brasil tiverem a sua biblioteca, o Brasil estará a salvo de todos os males, porque todos os males do País têm uma única causa: a ignorância dos adultos, justamente porque não lhes foi despertado o amor pela leitura quando crianças... (LOBATO apud PERROTTI, 1990, p. 67).

A biblioteca deve ser um espaço onde se fomenta o trabalho independente, a investigação, o apoio ao trabalho, mas também deve ser um espaço prazeroso. Portanto, a biblioteca deve funcionar como parte integrada da terapia, para assim, junta (a biblioteca e a comunidade terapêutica Lapidando Tesouros) possa realizar um trabalho mais eficiente.

Nessa Biblioteca, os internos irão poder ter grandes oportunidades de aprendizagem, como: melhoramento na técnica de ler e conhecimento dos livros. A instituição deve oferecer a todos eles o livre acesso aos registros das informações, disponibilizando livros e outros materiais que sejam elementos de aprendizagem e, concomitantemente, de recreação (PANET, 1988). Ou seja, esses internos precisam ter contato com os livros, mas de forma agradável para eles. Que eles passem a ver o livro como um lúdico, como algo divertido e assim, o leve para a vida.

Sendo assim, não restam dúvidas do quão é importante que a instituição e biblioteca caminhem juntas para uma obtenção positiva dos resultados estimados. O objetivo é fazer com que o interno se encante logo pela leitura e faça dela uma atividade cotidiana.

5.4 A leitura é boa e necessária para todas as pessoas

A leitura afeta diretamente nossa maneira de pensar, agir e sentir. Quantas os leitores choramos lendo a Bíblia, mudando o comportamento quando confrontados por uma verdade exposta numa frase e raciocinando de modo diferente a partir de certos autores e textos que chegaram até eles? Nas sociedades letradas, então, a leitura é um recurso imprescindível para o desenvolvimento humano. Sendo assim, o cristão que aprendeu a ler com cuidado, senso crítico e paixão também poderá se tornar uma pessoa melhor.

No entanto, há indivíduos ou grupos que não aprenderam a ler. Neste caso, por falta de oportunidades educacionais, econômicas e sociais e também há aqueles que não gostam de ler, por desinteresse pessoal. Bem, se a Bíblia Sagrada (composta por Antigo e Novo Testamento), é a bússola do cristão, revelação divina e testemunho sobre quem é Deus e quem somos, então, é importante que as casas de recuperação, eduquem e incentivem seus internos à leitura bíblica. Com isto, tais instituições poderão atuar no âmbito educacional e social,

contribuindo para o processo de humanização e, também, para o crescimento espiritual dos internos.

A leitura não redime o ser humano do pecado, da justiça e do juízo. Ela não faz pessoas espiritualmente superiores em relação àqueles que não leem. Somente Cristo é capaz de nos redimir, através da justificação pela fé através da graça. Sendo assim, analfabetos que creem em Cristo também herdarão o reino dos céus. No entanto, se a capacidade humana de pensar, agir e sentir, proporcionada pela leitura, é uma dádiva concebida graciosamente pelo Deus Criador, então, é um equívoco menosprezarmos a leitura ou não incentivarmos através de ferramentas, a fim de promovê-la como força capaz de potencializar a humanidade.

5.5 A leitura contribui para a edificação espiritual e pessoal do cidadão

Todos os cristãos que têm a capacidade de ler produções literárias estão diante de um privilégio e de uma missão. Imagine um navio mercante em alto mar, repleto de suprimentos alimentícios para uma população que se encontra numa situação de vulnerabilidade econômica e social, localizada do outro lado do Atlântico. Os marinheiros sabem que, se não chegarem a tempo, pessoas poderão morrer. Apenas os profissionais dotados de conhecimento e prática em seus ofícios conseguirão cumprir a tarefa. Caso contrário, o navio poderá se atrasar ou sequer chegar ao seu destino. Pode-se fazer um paralelo com a vida cristã, pessoal e em comunidade.

A leitura, assim como o conhecimento e a prática ou a habilidade profissional, não redime a humanidade de seus pecados, mas é um presente do Criador para que consigamos realizar nossos projetos e cumprirmos nossa vocação cristã com mais objetividade, disciplina, contentamento e liberdade. Mas, qualquer leitura serve para cristãos? Obviamente que não. A Bíblia Sagrada, por apresentar Jesus Cristo e a história da salvação, deve ser uma bússola. Quem a perde fica desorientado ou sob a direção dos ídolos e de mecanismos não cristãos. Assim, a vida cristã exige leitura e prática bíblica diária, constante. Mas, não uma leitura bíblica desatenta, interesseira, manipuladora, que faz uso dos textos bíblicos de acordo com conveniências pessoais, institucionais e políticas. Mas, sim, uma leitura bíblica comprometida e apaixonada somente por Cristo e, conseqüentemente, por sua Igreja, pelas pessoas e pelo mundo em que vivem.

Neste caso, apenas a leitura bíblica é suficiente para a edificação espiritual do cristão? Sim; ainda que para nossa formação pessoal e profissional necessitemos, também, de outras literaturas. Estar numa ilha deserta e ter acesso apenas ao Evangelho de João ou à Carta aos Romanos, por exemplo, seria o suficiente para conhecer as doutrinas básicas da fé cristã. No

entanto, Deus quer uma ilha povoada de pessoas que leem e conversam entre si sobre o que leram, dialogando de maneira prazerosa, mas também, árdua, pois, o reino de Deus é um reino de amigos que leem a vida e a história – inclusive, através dos livros – a partir de Cristo.

Leitura de livros conecta as pessoas, tempos e espaços. Ela pode levar a pensar sobre novas possibilidades de ser uma igreja saudável em épocas de crise, liga as dores de missionários perseguidos pelos campos do mundo, tira da zona de conforto e convida para as mudanças de hábitos, dentre outras coisas. Deus capacitou, e ainda capacita, com seu Espírito Santo, homens e mulheres, de diversas épocas e lugares, povos e línguas, para compartilharem, através da escrita, suas impressões sobre o que a Bíblia propõe enquanto novidade de vida. Não menospreze tais servos de Deus, que dedicam anos e anos, décadas e décadas de suas vidas em estudos minuciosos, árduos e alegres em prol da glória de Cristo e da edificação da Igreja!

Tendo a Bíblia como bússola e o Espírito Santo como vento favorável que guia nossa embarcação, pode se chegar ao destino. E aqueles que navegam com Cristo não temem outras leituras, as ditas não cristãs, mas aceitam que muitas delas contribuem para o crescimento humano – quem é que capacitou o ser humano para ler, escrever, sonhar e amar, a não ser Cristo? Aqueles que estão em Cristo reconhecem, no entanto, que algumas leituras não serão úteis para a vida cristã, pois, assim como há livros que são como belas paisagens que não podem deixar de serem contempladas, há livros que reforçam a escuridão de nossos olhos durante uma tempestade. Mas, como discernir entre eles? Retenham o que é bom, sob a orientação da Palavra e do Espírito.

Dessa maneira, para uma vida cristã inteligente, prática, intencional e adoradora, leia. Dez minutos diários dedicados à leitura de bons livros poderão te ajudar a perceber a liberdade cristã como nunca havia imaginado, até então. Certamente, boas leituras, especialmente as bíblicas, ajustarão as doutrinas, organizarão as práticas e educarão os corações, contribuindo, assim, para uma verdadeira piedade baseada numa verdadeira humanidade conformada à Cristo.

5.6. Leitura é Sabedoria para viver

O cristão que estuda a Bíblia diariamente traz Deus para o cotidiano, para o vaivém das atividades corriqueiras, para os dilemas que o assaltam, para os desafios que se colocam diante dele. Quando o cristão conhece os maravilhosos feitos de Deus, revive relatos que demonstram sua grandeza e submete-se à sua onipotência, tem convicção de que não está

sozinho no drama da existência. Ele conta com um Deus e Pai Todo-poderoso que tem zelo por seus filhos.

E é por relacionar-se com um Deus de amor, que é Pai, que o cristão tem consciência de que os preceitos da Palavra foram escritos visando ao seu bem, para que viva em paz, frutificando em toda boa obra. Ao invés de enxergar a Bíblia como um livro de regras, valorize como um manancial de sabedoria prática para as diversas esferas da atividade humana: família, trabalho, casamento, criação de filhos, vida social e espiritual.

“Feliz é a pessoa que encontra sabedoria, aquela que adquire entendimento. Pois a sabedoria dá mais lucro que a prata e rende mais que o ouro. A sabedoria vale muito mais que rubis; nada do que você deseja se compara a ela. Com a mão direita, ela oferece vida longa; com a esquerda, riqueza e honra. Ela o guiará por estradas agradáveis; todos os seus caminhos levam a uma vida de paz. A sabedoria é árvore de vida para quem dela toma posse; felizes os que se apegam a ela com firmeza” (PV 3.13-18, NVT).

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à intervenção de campo, esta se deu por meio de visitas à instituição estudada, pois de acordo com Fachin (2003, p.137) ela é iniciada a partir de observação e projeto dos fatos que ocorrem na vida cotidiana e social.

Para o desenvolvimento desta intervenção social foi realizada pesquisa bibliográfica em diversas fontes sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. (Lakatos; Marconi, 2001, p.183)

A pesquisa documental aconteceu na análise do documento Projeto Pedagógico de Incentivo a Leitura de responsabilidade da Comunidade Terapêutica Lapidando Tesouros.

Realizamos entrevistas com os gestores e internos da instituição. Onde foram arquitetados os meios necessários para a construção e o funcionamento de uma biblioteca. Um projeto de intervenção para incentivar a leitura.

Houve um estudo da infraestrutura, quando se observou um local para a construção da biblioteca para atender com qualidade os internos assim como o uso de instrumentos voltados para o incentivo à leitura.

7. AVALIAÇÃO

A construção da biblioteca e a distribuição de livros novos também são ações que, evidentemente, transformaram alguns contextos dentro da instituição. Não basta fazer uma biblioteca e deixá-la vazia, a biblioteca deve receber materiais novos que renovem o seu acervo, a fim de manter os leitores estimulados e de conseguir novos leitores.

O que também chamou bastante atenção foi saber que muitos internos não sabiam ler, mas que sempre pegavam livros emprestados na biblioteca para levá-los para o quarto, com o propósito de apenas observar as gravuras e imagens, pois assim, ele ia compreendendo o que o livro tratava. Foi interessante a forma como eles falaram da vontade de aprender a ler. Esses reeducandos podiam não saber ler palavras, textos, entretanto, eles já praticavam a leitura visual.

Havia também aqueles que não gostavam de ler (uma boa parte), justificavam dizendo que era uma atividade chata e que preferiam jogar ou assistir palestras. Mesmo assim, até os que não declararam amor pelos livros, disse gostar da biblioteca, o que pode ser uma forma de, aos poucos, ir conquistando esses internos para o outro lado, o lado do conhecimento e aprendizado.

Após a análise de toda a intervenção, foi possível constatar que o tema abordado demonstrou-se mais complexo do que se imagina. A questão de incentivar à leitura nos internos, usando o espaço da biblioteca para tal fim, é, sem dúvidas, uma ótima maneira de aumentar o número de leitores, desde que se saiba utilizar, de forma adequada e eficiente, todas as ferramentas.

Não é de hoje que se fala na importância da leitura para a formação de qualquer pessoa. Porém, há vários problemas em torno disto. Mesmo sabendo da relevância do ato de ler, muitos (a maioria dos reeducandos) não se interessam por tal atividade, simplesmente, por achar uma coisa chata de se praticar. O que se percebe é que a leitura está em segundo plano na vida de muitas pessoas, provavelmente, por não terem adquirido o hábito quando mais jovens. Além de ser perceptível também a redução do número de leitores nas instituições terapêuticas (tomada como exemplo Comunidade Terapêutica Lapidando Tesouros).

A referida instituição não tinha biblioteca, ou um ambiente consideravelmente bom para uma leitura, praticamente todos os reeducandos não eram leitores efetivos, que, realmente, pegam livros emprestados uns dos outros. Esse era um grande problema, fazer com que eles se tornassem verdadeiros leitores.

O que se pode verificar, com exatidão, é que o melhor lugar para trabalhar e

influenciar a leitura é na biblioteca, pois este é um local em que os internos irão construir seus hábitos e logo, adquirem o gosto por livros, provavelmente, estes se tornarão leitores assíduos. Por isso, é importante que toda instituição terapêutica possua a sua biblioteca, para que os internos tenham contato com diversos livros, mesmo que não saibam ler.

A biblioteca é o local mais apropriado para que se faça despertar nesses internos o interesse pela leitura, tendo em vista que este espaço é parte do cotidiano institucional. Sendo assim, se faz presente na vida cotidiana de todos os reeducandos. Mas, infelizmente, ainda há instituições que não utilizam a sua biblioteca de maneira adaptada para um espaço que promova leitura.

A biblioteca deve estar adequada aos reeducandos que a frequenta. É de extrema importância que ela seja muito bem organizada estruturalmente, dispondo de um espaço amplo e aconchegante, onde os leitores se sintam à vontade para ler, estudar, pesquisar. Além de dispor de um acervo diversificado e que atenda as necessidades do público. O projeto de intervenção foi executado e acreditamos ter promovido mais um meio de entretenimento nesta instituição terapêutica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento da informação, as mudanças na sociedade propiciaram o surgimento de novas áreas do conhecimento e a reestruturação de áreas já estabelecidas. Uma biblioteca constitui-se num exemplo de que a multidisciplinaridade é essencial para o crescimento e desenvolvimento de práticas e técnicas alternativas e coadjuvantes no tratamento terapêutico.

A fundamentação teórica desse trabalho mostrou que a Biblioteca na instituição terapêutica Lapidando Tesouros mecheu com os internos, promovendo dessa forma um restabelecimento emocional e social dos indivíduos. E, com o aumento do uso da prática literária, com o passar do tempo, é imprescindível o estudo e pesquisa dos seus benefícios e limitações. Por isso, buscou-se discutir as possibilidades de diferentes maneiras de atingir os internos através de diferentes literaturas dentro do espaço da biblioteca.

A prática de leitura demonstra que os internos podem apresentar mudanças benéficas no comportamento, interesse pela leitura e entrosamento com o grupo. Assim, com a leitura e contação de histórias e com as atividades lúdicas, é possível perceber que o estímulo à criatividade e à promoção do bem-estar é muito importante para o desenvolvimento dessa atividade.

Contudo, há de se considerar as particularidades de cada interno para o planejamento das atividades na instituição terapêutica de acordo com os hábitos de leitura, tempo disponível e condições físicas e psicológicas dos internos envolvidos. Dessa forma, é de vital importância à atuação de equipes profissionais multidisciplinares compostas por leitores fluentes, psicólogos, assistentes sociais, pastores, médicos, professores etc.

A partir da discussão apresentada nessa intervenção, conclui-se que a Biblioteca é uma ferramenta recheada de conhecimento multidisciplinar que, com a aplicação da leitura terapêutica e de atividades lúdicas complementares, pode trazer inúmeros benefícios à instituição. Por isso, recomenda-se que os coordenadores da instituição adquiram uma nova postura profissional, frente a essa nova maneira de atuação, e desenvolvendo mais pesquisas que contribuam para o crescimento e a valorização desse local chamado biblioteca.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, H. H. N. e MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. In: CHIAPPINI, L. (coord. geral). *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17 - 29.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras** / Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (org.). **O mundo da escrita no universo da pequena infância**. Campinas: Autores Associados, 2005
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. *Biblioteca Escolar e a Leitura*. **REVISTA ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 35, 2003/2004.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MANZATTO, A. **Teologia e literatura**. São Paulo: Loyola, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade**. 28ª Ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.
- RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando**. *Transinformação*, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997, p. 75.
- SILVA, Antônio Gilberto da. **Manual da Escola Dominical: pela excelência do ensino da Palavra de Deus**. 17. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1997.
- SILVA, José Aroldo da. **DISCUTINDO SOBRE LEITURA**. *Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP*. V. 1 - Nº 1, 2011.

Sociedade Bíblica do Brasil. **E tempo de ouvir a Palavra de Deus**. Disponível em <<http://www.sbb.org.br/>>. Acesso em 18 /10/2022.

APÊNDICE A – INSUMOS.

INSUMOS

Para construção da biblioteca, foram necessários muitos materiais de construção (tijolos, telhas, cimento, areia, ferro, tinta, cerâmica). A mão de obra foi voluntária (os próprios internos), alguns colégios estaduais e municipais fizeram a doação de prateleiras e armários, bem como, livros literários e didáticos de várias disciplinas. A intervenção foi desenvolvida com a participação e contribuição de todos do grupo sem nenhuma exceção.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA INTERVENÇÃO



FACULDADE ASSEMBLEIANA DO BRASIL – FASSEB CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA.

APÊNDICE- Questionário aplicado aos coordenadores e diretores (da instituição Comunidade Terapêutica Lapidando Tesouros).

Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tendo como título: INTERVENÇÃO SOCIAL EM CASA DE RECUPERAÇÃO: CONSTRUÇÃO DE UMA BIBLIOTECA. Ele constitui um componente curricular do curso de Teologia na Faculdade Assembleiana do Brasil (FASSEB). O referente questionário pede respostas sinceras para uma maior colaboração em relação à influência da leitura dentro da instituição. Suas informações são de extrema relevância para o enriquecimento e valorização deste trabalho.

Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.

Desde já, agradecemos pela sua colaboração!

Data: _____/_____/_____

Perfil do **coordenador**

1. Idade: 48 anos de idade.
2. Sexo: Masculino (x) Feminino ()
3. Escolaridade: Superior incompleto () Superior completo (x) () Outro _____
4. Área de formação: gestão de pessoas.
5. Série/ano que leciona: ens. Médio.
- 6.

Questionário

1. Você gosta de ler?
() Não
(x) Sim

2. Se sim, você faz alguma coisa para que o interno perceba isso? O quê?
() Não
(x) Sim

Procuro ler a Bíblia todos os dias, no culto matutino, noturno e sempre que posso, leio livros nos corredores da instituição.

3. Você gostaria de contar com uma biblioteca para trabalhar a leitura na instituição?
() Não
(x) Sim
() Talvez

4. Com que frequência você trabalharia com os internos na biblioteca?
() Raríssima

- () Pouca
() Às vezes
(x) Frequentemente

5. Em sua opinião, os seus internos apresentam algum entusiasmo quando ganham um livro?

- () Não
() Às vezes
(x) Sim

6. De 0 a 10, qual a nota que você daria para a importância da biblioteca em sua instituição?

10

7. De acordo com suas observações, com qual tipo de texto/livros o seus internos se identificam mais?

- () História em quadrinhos
() Histórias de literatura infantil
() Histórias de literatura infanto-juvenil()

Outros: Romance e bíblia.

8. Você considera que o seu interno tem perfil de leitor (se apresenta muito interesse pela leitura)?

- () A minoria
() Uma boa parte
(x) A maioria

9. Sabendo do quão é importante que a família atue junto com a instituição, os parentes do seu interno se faz presente na vida educacional?

- (x) A minoria
() Uma boa parte
() A maioria

10. Você acredita que a internet tiraria os alunos da biblioteca? Por quê?

- (x) Não () Sim

Acredito que a internet ajudaria nas pesquisas bibliográficas.

11. Você acha que o governo cumpre o seu papel com relação ao incentivo à leitura na instituição?

Não

Pouco

Sim

12. O que os governantes poderiam fazer para aumentar o número de leitores nas instituições terapêuticas?

Deveria ajudar na construção de novas bibliotecas e dar suporte as mesmas.

13. Como coordenador, o que você faz para incentivar a leitura nos seus internos?

Procuro fazer sorteios semanais de livros diversos para os internos.

ANEXOS

ANEXO A – LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA INSTITUIÇÃO

Está localizada na Rua Sebastião Vieira Qd 149 Lts 07 ao 20 - St. Rosa dos Ventos,
Aparecida de Goiânia – GO.



Uma ótima infraestrutura:





Na instituição ninguém fica parado.



Respondendo questionários e aconselhamento.



Fazendo as anotações necessárias para as demandas.

Anexo B o antes e o depois da biblioteca

Local da construção da biblioteca





A biblioteca construída e recheada de livros.



Prateleiras com gibis diversos.